

JORNAL DA FABRICA

Credores terão que refinanciar a dívida

exterior
Essa, segundo o ministro Funaro, é a única saída dos bancos, pois o País não tem condições de pagar os juros.

O ministro Dílson Funaro disse ontem que os credores do Brasil não terão outra saída a não ser refinanciar uma parte da dívida externa para 87, já que o País não terá condições de continuar pagando juros nos níveis atuais. Funaro disse que a renegociação será facilitada por um relatório favorável ao Brasil, que o FMI está prestando. Ontem, em Nova York, uma fonte bancária ouvida pela **Agência Globo** revelou que esse relatório já está pronto e tem um tom de "otimismo sóbrio" a respeito da situação do Brasil.

"Nós estamos superando os problemas externos", disse o ministro da Fazenda, "e vamos realizar uma boa renegociação da dívida. Os banqueiros sabem que o Brasil não pode continuar remetendo para o Exterior US\$ 12 bilhões todo ano. Nos últimos cinco anos nós remetemos nada menos que US\$ 57 bilhões e recebemos, na forma de investimentos, apenas US\$ 19,8 bilhões", explicou Funaro.

"Maus brasileiros"

O ministro disse que a situação da dívida brasileira com o Clube de Paris será mesmo avaliada por aquela entidade ainda este mês, por volta do dia 18 ou 19. Ele espera, também neste caso, que a avaliação seja positiva para o Brasil e, mais uma vez, sob influência do Relatório do FMI. Funaro disse que a situação externa da economia brasileira tende à completa estabilidade. E atribui a "maus brasileiros" as notícias, segundo ele absolutamente inverídicas, de que as reservas externas do País estão caindo continuamente, atingindo níveis perigosos.

O nível atual das reservas é de US\$ 5 bilhões. Quem falar em outro número está mentindo e conturbando o ambiente, criando para nós uma situação desfavorável nas negociações com os nossos credores. E esta deve ser mesmo a intenção dessas notícias sem fundamento, disse.

Para o ministro Funaro, os níveis de reservas estão baixos porque o País teve de importar mais e as exportações sofreram quedas significativas em função de especulações sobre a máxi. Aliás, estas especulações, segundo ele, também fizeram com que os importadores antecipassem suas compras, sobrecregendo a balança Comercial e reduzindo o superávit. "Mas estes problemas" — assinalou — "já estão superados. O ritmo das importações já se acomodou, e as exportações estão voltando a crescer".

O Brasil tem sido um país que

somente exporta a partir de sacrifício do seu povo. Nós não podemos fazer reajustes externos à custa de ajustes internos dramáticos. Isso nós não vamos fazer. Nós já conquistamos uma boa fatia do mercado externo; muito bem. Vamos preservar e até ampliar esta conquista. Mas o fruto deste esforço, o superávit da balança comercial, não tem que ser usado para pagar dívida, e sim para importarmos mais equipamentos e mais tecnologia moderna.

Para o ministro Funaro, há um amplo espaço de negociação com os credores do Brasil no Exterior, e este espaço será utilizado plenamente. Interpelado sobre o que havia mudado do governo anterior para este, ao ponto de os banqueiros serem obrigados a fazer concessões ao País, disse categórico: "Mudou a postura nacional".

FMI apóia

Em reunião durante todo o dia de ontem, a direção do FMI resolveu dar parecer positivo, mas discreto, sobre o Plano Cruzado. E enviou telex ao Clube de Paris no mesmo tom, ou seja, apoiando as medidas econômicas mas com algumas ressalvas. Segundo a **Agência Globo**, uma fonte do organismo — que inclusive participou da reunião — comentou que a maior preocupação é com a questão do congelamento de preços. "Alguns preços continuam atualizados no combate à inflação", admitiu a fonte, "mas outros estão desatualizados. Isso causa distorções que se refletem em toda a economia brasileira".

Apesar de apoiar o Plano Cruzado, o FMI, através do artigo 4º de sua carta, fez algumas ressalvas às consequências do plano na economia brasileira e alertou para a "queda da balança comercial brasileira, de superávits de US\$ 1 bilhão por mês para pouco mais de US\$ 200 milhões. Isso também vem acompanhando um outro fator tão ou mais perigoso para a economia brasileira, que é a falta total de novos investimentos, havendo realmente um desinvestimento do Brasil com remessas de lucros por multinacionais que só estão reinvestindo lucros e não novos capitais".

O parecer positivo irá ajudar a posição brasileira nas negociações com o Clube de Paris na próxima semana, mas não se sabe se será suficiente já que as ressalvas do parecer são muitas. Uma delas diz ainda que "continua excessiva a demanda na economia nacional. E o superávit continuará baixo enquanto o governo Sarney mantiver uma taxa de câmbio irreal e insustentável como a atual".